

SERVICO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ata da 102ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, realizada em 06 de novembro de 2019. No sexto dia do mês de novembro de 2019, às 9:00 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da Coordenação, sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do curso. **Estavam presentes os seguintes professores:** Juarez Duayer – TAR, Marília Fontenelle – TAR, Ronaldo Brilhante – TAR, Laura Elza L. Ferreira Gomes – TAR, Maurício Campbell - TAR, Osvaldo Luiz de Carvalho Souza – TAR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Thereza Christina Couto Carvalho – TUR. **Justificaram ausência:** Janine Vieira – TEC, Cristina L. Nacif – TUR. **Ausentes:** Pedro da Luz Moreira – TAR, Adriana Caúla – TUR, Jorge Crichyno – TUR, Jorge Baptista de Azevedo – TUR.

Pontos discutidos:

1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião informando sobre a justificativa das professoras Janine Vieira e Cristina Nacif por suas ausências nesta reunião e submeteu a aprovação dos presentes a ata da 101ª reunião ordinária do NDE. Foram feitos alguns comentários sobre o detalhamento dos temas abordados na ata, aspecto considerado importante pois é uma memória das discussões. A professora Laura lembrou que seria interessante organizar um índice com os assuntos tratados pelo NDE em cada reunião para que o acesso as informações fosse facilitado. Para isso seria importante termos uma melhor infraestrutura na secretaria da Coordenação que hoje conta com apenas uma servidora. Os professores presentes acordaram que o NDE deveria solicitar na próxima reunião do Colegiado da Escola, ao diretor da Unidade, para que buscasse alocar na coordenação do curso pelo menos mais um servidor considerando a importância e o volume de trabalho desenvolvido pela Coordenação de Curso. Não havendo nenhuma correção a ser feita na ata a mesma foi aprovada por todos os presentes.
2. A professora Ana Carmen prosseguiu informando que havia enviado por email a lista dos temas que devem ser debatidos no NDE: 1. Flexibilização dos horários de disciplinas do curso e número de turmas/disciplina; 1.1. Incluir questão das disciplinas oferecidas pelo TEC, especialmente RESMAT e Sistemas Isostáticos; breve notícia à respeito da implantação das mudanças em PE I e II - professores Janine e Osvaldo); 2. Solicitações de quebra de pré-requisito para cursar Introdução ao TCC; 3. Retenção no curso provocada pela linha sistemas/TEC (em pauta, mas não precisa ser debatido nesta reunião); 4. Reordenação do formato das disciplinas de Teoria e História da Arquitetura\ e do Urbanismo (em pauta, mas não precisa ser debatido nesta reunião). Mas que entende que esta reunião deveria ser dedicada a debater a questão dos horários das disciplinas e se der tempo planejar o debate das demais questões. Informou que avaliando o calendário até o final do ano poderiam ser realizadas reuniões nos dias 13 e 27 de novembro, e nos dias 04 e 11 de dezembro, antes do recesso do final do ano. Considera que talvez a data de 11 e 18 de dezembro sejam datas difíceis em função das tarefas de finalização do período letivo, mas que devem considerar a possibilidade de fazer este esforço. A professora Laura considera que uma vez por semana, duas horas todos os professores deveriam ter para se dedicar a importante pauta do NDE. A professora Ana Carmen sugeriu como forma de agilizar os trabalhos que talvez o NDE com 15 professores pudesse se subdividir em dois grupos, no mesmo

52 horário de trabalho e discutir dois temas pautados ao mesmo tempo e depois realizar
53 uma reunião geral para deliberar sobre as sugestões apresentadas por cada grupo. Na
54 subdivisão em dois grupos poderia ser pensado que um grupo seria coordenado pela
55 professora Laura (ex-coordenadora) e o outro pela professora Ana Carmen para que
56 estas pudessem fazer as ligações necessárias com a rotina da Coordenação de curso.
57 Evidentemente esta dinâmica depende da presença de todos os professores na reunião,
58 fica como uma sugestão.

- 59 3. A professora Ana Carmen passou ao primeiro ponto de pauta sugerido para esta reunião
60 e relativo à questão dos horários a partir das propostas enviadas por email (anexas) e
61 consultou os professores presentes se queriam se manifestar a respeito. O professor
62 Osvaldo observou que em relação ao 6º período haviam duas hipóteses de flexibilização
63 dos horários da disciplina PA V e pergunta se não seria o caso de consultar os
64 professores que ministram a disciplina para avaliar qual seria o melhor horário. O
65 professor Maurício observou que é complexo o trabalho de organização da grade de
66 horários e avaliou que ainda é muito difícil concentrar os horários das disciplinas para os
67 alunos terem um turno livre – manhã ou tarde. Sugere que o NDE tente se concentrar
68 em criar uma estratégia para liberação de um turno especialmente no 8º e 9º períodos
69 neste momento considerando que até o 5º o curso é integral e que nos 6º e 7º períodos
70 ainda está muito difícil conseguir esta concentração das disciplinas pela manhã ou à
71 tarde. O professor Ronaldo observa que a proposta feita pelo prof. Maurício pode ser
72 contemplada no 8º período exceto pela disciplina Viagem de Estudos oferecida à noite e
73 com uma possível integração das duas disciplinas – VE 1 e 2 –, e Planejamento de
74 Gestão(...) que talvez devesse ser oferecida em duas turmas: uma pela manhã e outra à
75 tarde. Relatou que conversou com a professora Adriana Caúla, que ministra PU III, e
76 com o professor Geronimo que, apesar de estar afastado no próximo semestre para
77 qualificação, é o professor de PA VII e deveria estar informado sobre estas mudanças. O
78 horário proposto pelos professores, além de concentrar as disciplinas pela manhã e à
79 tarde pressupõe uma mudança na metodologia de trabalho realizando de fato um ateliê
80 integrado das duas disciplinas – PA VII e PU III. Propõe como horários das disciplinas
81 de segundas e quintas pela manhã: de 8 às 11 (PUIII) e de 11 às 14 (PAVII); e à tarde
82 de 14 às 17 (PAVII) e de 17 às 20 (PUIII). É importante ter uma sala que permita abrigar
83 turmas com no máximo 20 alunos. Oficialmente as disciplinas seriam registradas com
84 estes horários, mas de fato os professores estariam em sala de 8 às 13; e à tarde de 14
85 às 19. O professor relatou ainda que, em função de questões familiares, por enquanto,
86 sua atividade na Universidade está restrita aos horários da tarde e noite. A professora
87 Laura lembrou que em termos de carga horária em sala de aula a cada hora de aula
88 correspondem 10 minutos de tempo livre o que permitiria chegar ao horário proposto
89 pelo professor Ronaldo. O professor Maurício considera que a proposta do professor
90 Ronaldo muda o paradigma do que foi pensado na reforma curricular como “integração
91 temática”, acha isso bom porque a integração temática do 5º período, em vigor há mais
92 tempo, ainda não se encontra plenamente implantada e se ressentia exatamente por
93 funcionar como uma integração temática e não como um ateliê integrado. Relata que
94 desde o início os alunos não entendem esta proposta (de integração temática) e os
95 professores idem. A construção de uma cultura de integração temática pressupõe boa
96 vontade e organização por parte dos professores o que ainda não ocorre. Este
97 comentário refere-se não apenas a PAIV e PP, mas instalações, estruturas, conforto. A
98 proposta dos professores do 8º período parece atender melhor a uma proposta
99 integrada, mas isso deve passar por nova reformulação do currículo, com alteração das
100 ementas e das cargas horárias. Indaga se isso seria implantado experimentalmente,
101 sem modificações no currículo, para depois se transformar numa proposta de
102 modificação? E caso esta modificação no 8º período se consolide sugere que a

integração temática do 5º período seja repensada. A segunda questão que o preocupa é sobre o horário de 5 horas em ateliê que considera muito pesado e que talvez não dê certo. O professor Ivan considera que as mudanças de horário sejam feitas de forma paulatina e que as demais mudanças sejam feitas no próximo semestre. Considera que é importante avaliar o tempo de deslocamento do aluno até o estágio para fixar o horário de término das aulas, assim como avaliar se é melhor liberar as manhãs ou as tardes e avalia que vai haver resistência por parte dos professores às mudanças. Considera importante manter os professores informados de que vai haver mudanças nos horários das disciplinas nos próximos semestres. A professora Ana Carmen concorda com a implantação experimental de mudanças para posterior mudança na estrutura do curso (ementas, cargas horárias etc.), avalia que algumas mudanças podem inclusive levar a diminuição da carga horária do curso. Informou que a questão da concentração do curso por turnos enfrenta o problema de que talvez não existam salas de aula suficientes para o oferecimento de todas as disciplinas de cada período num único turno e uma avaliação detalhada deste aspecto deveria ser feita. Considera que por enquanto se deve oferecer disciplinas pela manhã, disciplinas à tarde e à noite e o aluno escolher um horário que lhe seja mais favorável. A professora Laura lembrou que além de todas estas questões não existe no curso o aluno que “está certinho no 8º período” e que o comum é o aluno estar fazendo disciplinas de vários períodos ao mesmo tempo. Sobre o estágio observou que quando era coordenadora os alunos preferiam estagiar à tarde por conta da possibilidade de avançar um pouco para o horário de início da noite por necessidades do trabalho. A professora avalia ainda que a experiência da integração temática realizada no 5º período não vem cumprindo os objetivos pensados na reforma curricular e que talvez hoje a ideia de ateliê integrado seja mais adequada para o curso. Também apoia a ideia de testar antes de fazer a mudança no currículo. Sobre o professor que não quer mudar de horário uma possibilidade é alocar o professor em outra disciplina necessária ao curso e que seja oferecida no horário possível para o professor. A prioridade de horários deve ser dos alunos e os professores devem se adequar, colaborar. O professor Ivan citou publicação editada pela UFRJ sobre os TCCs organizada pela professora Cristina Cabral e sugeriu que se convidasse a mesma para conversar sobre a experiência na UFRJ. Em relação à disciplina Planejamento e Gestão o professor não tem nenhum problema em mudar o horário e oferecer a disciplina em horário mais conveniente para os alunos (neste caso o que se sugere são duas turmas da disciplina em horários alternativos e neste caso talvez seja necessário alocar outro professor). O professor Ivan acha boa a ideia de duas turmas com 20 alunos cada, no próximo semestre vai indicar o professor Miguel Prestes para substituí-lo na disciplina durante seu afastamento e quando voltar poderá se estudar duas turmas, uma pela manhã outra à tarde. A professora Thereza relatou sua experiência na UNB de ateliê integrado quando em torno de um tema e um território vários exercícios de projeto foram articulados e deram muito certo em termos de produção acadêmica. O professor Ronaldo entende que podemos construir um modelo híbrido entre ateliê integrado e integração temática, com algumas disciplinas realizando o exercício de ateliê integrado e com outras a integração temática. Avalia que na medida em que o ateliê integrado se confirme como uma disciplina o horário de orientação em ateliê possa ser de 4 e não 5 ou 6 horas. A carga total de 6 horas pode ser aproveitada pelos alunos para se reunirem e trabalharem em grupo, quando necessitarem. A professora Laura levantou a possibilidade de que algumas disciplinas do 8º período passassem para o 9º período como PUR e Planejamento e Gestão para que o 8º período fique mais liberado. Lembrou que quando o conteúdo de uma disciplina que é oferecida mais a frente no curso é necessário numa outra disciplina anterior que ao invés de estabelecer pré-requisito seria mais interessante que os professores fossem convidados a ministrar

palestras para repassar informações e conteúdos complementares. A professora Ana Carmen esclareceu que da forma como está proposto o 8º período está com as disciplinas distribuídas por turno. Não sendo necessário passar disciplinas para o 9º período. Acha que a proposta da professora Laura modifica o que foi pensado no projeto pedagógico para a disciplina de Introdução ao TCC e sugere que antes de discutir a mudança se discuta o que se pensou para Introdução ao TCC. A professora Laura esclareceu sua proposta defendendo a diminuição da carga horária por período e que representa sim uma mudança no que foi pensado na reforma curricular. Seu ponto de vista é diluir a carga horária concentrada no 8º período e permitir que o aluno tenha um maior aproveitamento da experiência do ateliê integrado. O professor Maurício sugere se ater à discussão do 8º período e considera que no segundo semestre de 2020 a divisão em turnos ficaria resolvida. Levanta a questão de que mesmo no ateliê integrado o êxito da integração depende dos professores envolvidos e lembra que no 5º período este diálogo entre professores de PA IV e PP não está ocorrendo o que dificulta a construção de um projeto integrado. O professor Ronaldo em aparte comentou que sua expectativa é de que em futuro breve a mudança do ensino de PA VII e PU III de forma integrada seja incorporada na ementa da disciplina e não fique na dependência do entendimento ou não dos professores, que trabalhar de forma integrada seja uma premissa pedagógica do ensino daqueles projetos. Hoje, o fato das disciplinas estarem separadas em caixinhas permite que o professor faça um trabalho integrado ou não, na medida em que a ementa definir o trabalho conjunto com metodologia, fundamentos teóricos etc., será mais difícil o professor não cumprir o que está previsto. A professora Marília concorda que existe um excesso de carga horária/período mas vê com preocupação o deslocamento de disciplinas para o 9º período juntamente com Introdução ao TCC. Entende que o desenvolvimento do ITCC deve ter um horário previsto para dedicação do aluno a fundamentação do TCC e muitas vezes além do ITCC o aluno está estagiando o que já o sobrecarrega em termos de tempo; entende que é fundamental definir qual é o produto mínimo a ser desenvolvido no ITCC. A professora Ana Carmen entende que a questão de Introdução ao TCC e TCC deve ser debatida pelo NDE, defende que a carga horária do 9º período seja preservada sem inclusão de disciplinas do 8º período. A professora Thereza entende que deve se criar um critério para aceitar que o aluno curse outras disciplinas obrigatórias com ITCC. O professor Juarez sugere que se reúnam os professores que já atuaram em ITCC e TCC para trocar e experiências e aperfeiçoar a metodologia de trabalho. A professora Ana Carmen sugeriu que o NDE aprove as mudanças de horário para o 8º período e a aceitação de que o aluno curse disciplinas obrigatórias com ITCC. O professor Osvaldo entende que é preciso definir critérios e a professora Ana Carmen sugere então que aprovado o horário do 8º período se passe para esta discussão de ITCC.

4. Passando ao outro ponto de pauta a professora Ana Carmen informou que em função de sua participação na banca que avaliou os trabalhos de monitoria do TAR e da expressiva qualidade dos trabalhos desenvolvidos formulou a proposta de inserir estes trabalhos nos debates setoriais das disciplinas do curso pois entende que estes problematizam metodologias de trabalho, mostram gargalos, superposições de conteúdo, falhas de ensino e apontam para formas criativas de enfrentamento que poderiam ser compartilhadas e incorporadas pelos professores. É importante que os trabalhos de monitoria sejam apresentados aos professores que não puderam assistir às apresentações e se tornem um insumo para reflexão dos cursos. Solicitou que os professores do TUR presentes à reunião levassem esta proposta para discussão no departamento. O professor Ivan lembrou que até o momento não conseguiu implantar a discussão sobre a linha de projeto no TAR e sugeriu que se pense em usar um período

do recesso de janeiro para implantar este debate e aprofundar as discussões no primeiro semestre para implantação no segundo semestre de 2020.

5. Passando ao ponto de pauta solicitado pelo professor Maurício sobre o tema da Introdução ao TCC e TCC, passou a palavra ao professor para que este apresentasse a questão. O professor iniciou observando que este tema o tem mobilizado e que por outro lado a implantação da disciplina de Int. ao TCC está começando a apresentar seus resultados em termos de orientação o que a seu ver permitiria dar início a um processo de avaliação importante. Apresentou dúvidas e questões que vem experimentando como orientador de TCC e que tem compartilhado com outros professores. A experiência com alunos que cursaram Introdução ao TCC aponta para um resultado que ainda não reflete um TCC desenvolvido durante dois semestres; o aproveitamento do que foi feito em Introdução não tem sido pleno a ponto de os alunos entrarem em TCC com a parte teórico conceitual concluída e iniciar o que seria o projeto, no caso de arquitetura, propriamente dito. Uma questão é discutir a participação do professor orientador no processo de Introdução, ou seja, em que instância, em que intensidade, em que momentos essa participação vai ocorrer? A questão de Introdução não é apenas uma discussão da disciplina, mas da dinâmica, de como os professores participam efetiva e ativamente de Introdução. Se a participação dos professores como orientadores tiver que começar em Introdução então teremos que rever também a regra do número de orientandos por professor, estabelecida no Regulamento de TCC, pois existira a chance do professor estar orientando 3 alunos em TCC e 3 alunos em Introdução ao TCC somando um total de 6 alunos por semestre. Pode ser que a participação do orientador numa ou noutra disciplina tenha intensidade diferenciada, mas talvez se deva pensar numa redução deste número de orientandos. A outra sugestão é de que se busque criar uma continuidade entre o trabalho desenvolvido pelo professor de Introdução ao TCC e o supervisor de TCC. Criar uma dinâmica, diferente da que se tem hoje que seria o/a professor/a de Introdução se tornar o/a supervisor/a no semestre seguinte e acompanhar aquela turma do início da Introdução ao final de TCC. Finalizou dizendo que estas seriam as reflexões que gostaria de compartilhar para alimentar uma discussão que sabe ser ampla e complexa. O professor Pedro considera importante a participação do orientador desde o início da Introdução ao TCC ou desde o momento em que o professor que está à frente de Introdução ao TCC define uma agenda de trabalho com os alunos que poderia constar de três momentos, a exemplo de sua experiência na PUC: o primeiro momento de recorte e justificativa da relevância do tema; o segundo momento de diagnóstico; e o terceiro momento já de esboço de algumas soluções. Os orientadores eram instados a estar presentes nestes momentos e participarem dos debates. Esta dinâmica ajuda a dar maior consistência ao trabalho dos alunos. Acha boa a proposta de sequência dos professores na disciplina como sugerido pelo prof. Maurício. A professora Marília reforçou a questão do número de orientações pois na prática de fato está ocorrendo um sobrecarga não prevista. Outro aspecto que ressaltou é a importância de participação do professor convidado interno, que integra a pré banca, na banca final por entender que esta contribuição é muito importante e atualmente se perde, pois, o professor convidado interno não faz parte oficialmente da banca final. Outro aspecto que sugere seja debatido é o escopo do que se entende deve ser apresentado como produto final de Introdução ao TCC e TCC pois tem observado uma discrepância muito grande entre os produtos que muitas vezes recebem uma mesma nota. A professora acha que os produtos devem ter definido um padrão para cada tipo de trabalho desenvolvido, no sentido de garantir um parâmetro comum para o que seria a exigência em relação ao TCC. O professor Juarez acha um ano muito tempo para desenvolvimento do TCC. Na sua experiência este ano, os alunos chegaram com os trabalhos bem desenvolvidos, dependendo evidentemente dos orientadores. Na sua

opinião estabelecer parâmetros muito rígidos para os produtos finais pode atrapalhar a liberdade de desenvolvimento de certos trabalhos e mesmo a relação do orientador com seu aluno. Entende ser importante certas definições para orientar alunos e professores mas vê também como muito cuidadosa a tarefa de supervisão que a seu ver deve evitar o confronto com as conduções dos orientadores. A diferença no desenvolvimento dos projetos e dos produtos finais não é necessariamente um problema a seu ver. O Regulamento de TCC contribui com boas orientações sobre os procedimentos que devem ser observados no desenvolvimento de TCC. Concorde com a proposta de continuidade entre o professor de Introdução ao TCC e TCC. A professora Cristina não tem uma opinião formada sobre estas questões e precisa um pouco de tempo para refletir. Tem muita coisa a dizer sobre sua experiência em Introdução. Uma questão onde encontra muita resistência, não por má vontade, mas talvez por desconhecimento destas novas dinâmicas, é exatamente na participação dos professores orientadores em Introdução. Tem muitas etapas a serem vencidas mas lembra que é uma disciplina em processo de implantação. Relatou ainda que é uma disciplina que tem lhe trazido muito sofrimento em função das crises por que passam os alunos neste momento final de curso. Assim, neste primeiro momento, não tem como avaliar se a proposta do professor Maurício é boa ou ruim, mas acha que os professores devem amadurecer mais uma ideia sobre isso. A professora Adriana acha importante discutir o número de orientandos em função da sobrecarga e dos critérios em vigor. Lembrou que alguns alunos adiam seus TCCs e ainda existem alunos do currículo antigo que não fazem Introdução. A questão da banca final também deve ser debatida pois considera que três professores é um número muito restrito, aumentar para quatro para agregar o professor da pré banca e também abrir a questão da formação deste quarto professor para que possa ser de outra área que não arquitetura e urbanismo. Entende que o trabalho num escritório conta com profissionais de outras áreas – por exemplo geógrafos, designers, historiadores etc -, que a contribuição destes profissionais é muito importante nos TCCs e que não acha justo que no final este professor fique como plateia e não integre a banca de avaliação. Acha interessante a proposta de continuidade entre os professores de Introdução ao TCC e TCC. Acha importante que se enfrente a discussão sobre a duração do curso como um todo, observando ser muito raro o aluno que conclui o curso em 5 anos. O professor Ronaldo trouxe o relato da experiência que teve na UFRJ quando a dinâmica de Introdução ao TCC previa a entrega de alguns produtos que faziam com que o orientador tivesse que participar desde o início. Também considera um problema a não participação do professor convidado interno na banca final de TCC. Outra questão na comparação com a UFRJ é que o supervisor de TCC não tem a obrigação de participar das bancas como aqui, possuindo um papel mais organizador, sendo responsável inclusive pela formação das bancas e indicação do convidado externo, o que a seu ver é bem produtivo, sobretudo no que diz respeito à autonomia do convidado externo em relação ao aluno e seu orientador. O professor Ivan considera importante que se formate uma estrutura para apresentação dos trabalhos de TCC e se colocou à disposição para colaborar neste sentido. Relatou uma experiência de banca de TCC na qual participou como professor convidado interno e quando a banca se reuniu para avaliar o trabalho do aluno foi convidado, junto com a plateia, a se retirar e que achou isso muito ruim e indelicado. Observou que a contribuição do convidado interno pode ser bem importante e auxiliar no desenvolvimento do produto final e que isso deve ser considerado.

6. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.

